



UNIDADE MÉDICA EXPEDICIONÁRIA DA MARINHA

*Desafios e aprendizados no
Apoio de Saúde à Defesa
Civil no Rio Grande do Sul*

Demóstenes Santana Apostolides *
Julia Honorato Carvalho **

As enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024 foram um dos eventos climáticos mais desafiadores enfrentados pelo Brasil nos últimos anos. A magnitude das inundações trouxe sérios impactos à infraestrutura local e à vida cotidiana dos residentes. Em meio a esse cenário de adversidade, surge a Operação Taquari 2.

A Unidade Médica Expedicionária da Marinha (UMEM), organização militar subordinada ao Comando da Tropa de Reforço, destacou-se desempenhando um papel crucial na mitigação dos efeitos da crise e no suporte em saúde às comunidades atingidas, particularmente nas localidades de Guaíba e Rio Grande.

OPERAÇÃO TAQUARI 2

Devido a eventos climáticos de chuvas intensas, com inundações e vendavais de grande intensidade, o Governador do Rio Grande do Sul declarou estado de calamidade pública no estado (Decreto 57.596/2024). Dentro dessa situação, o Governo Federal, através da Portaria nº 2.309, do Ministério da Defesa, determinou a ativação do Comando Operacional Conjunto das Forças Armadas; surge então a Operação Taquari 2.

Neste contexto, a Marinha do Brasil (MB) contribuiu com resgate de pessoas ilhadas, distribuição de água, alimentos e donativos e no auxílio da recuperação de infraestruturas danificadas, principalmente de escolas afetadas e devastadas pelas chuvas. Além disso, também prestou assistência

em saúde emergencial para os desabrigados, assim como atendimento ambulatorial no período de reconstrução das cidades.

A UNIDADE MÉDICA EXPEDICIONÁRIA E SEU PAPEL NAS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS

A UMEM tem o propósito de prestar apoio de saúde às operações dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), no contexto de Operações de Paz e Humanitárias e em outras operações, a critério da Administração Naval, utilizando-se de técnicas e conhecimentos em saúde para atuar em condições não convencionais, com a finalidade de prover cuidado às populações afetadas, seja no Brasil ou no apoio a outras nações. Em tempos de crise e calamidade, a assistência médica eficiente e eficaz pode ser a diferença entre a vida e a morte. Nesse contexto, a UMEM emerge como um pilar crucial nas operações humanitárias, pois é projetada para atuar rapidamente em emergências, através da sua “Prontidão Operativa”, com poder de mobilização e instalação em terrenos diversos, por meio de sua “Capacidade Expedicionária”.

Em situações de desastre, a estrutura médica utilizada é o Hospital de Campanha (HCmp) que possui a capacidade de comportar atendimentos de maior ou menor gravidade, emergenciais ou ambulatoriais. Nucleado por uma equipe de saúde composta por oficiais e praças, em sua maioria capitaneados pelas Diretorias de Saúde e de Assistência Social da Marinha, e pelos fuzileiros navais especializados em enfermagem, do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra. A prontidão inerente ao GptOpFuzNav permite que em até 24 horas após a chegada da equipe na localidade para atendimento, seja possível realizar a montagem das estruturas e estar pronto para iniciar os atendimentos médicos, farmacológicos, de enfermagem, assistência social e psicologia à população.

Guaíba e Rio Grande foram duas das localidades severamente afetadas. As inundações causaram danos extensos às infraestruturas, deslocaram centenas de pessoas e criaram um cenário de crise humanitária com a escassez de recursos básicos e serviços essenciais. Em situações como essas, a resposta rápida e eficiente de um serviço de saúde é crucial para minimizar o sofrimento.

A EXPERIÊNCIA EM GUAÍBA-RS

O primeiro contingente de apoio à saúde, assim como as dez toneladas de material de saúde embarcadas no KC-390, aeronave da Força Aérea Brasileira com grande capacidade logística e de produção nacional, chegaram a Guaíba dois dias após o acionamento da MB.

O traslado de equipamentos e de pessoal, além do modal aéreo, ocorreu também por meio marítimo, através do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico”, a “Nau Capitânia” da MB, uma vez que muitas vias se encontravam inundadas.

O rápido deslocamento e a montagem ágil possibilitaram que os primeiros atendimentos fossem prestados 24 horas após a chegada da equipe, inicialmente composta por três médicos e onze enfermeiros do Corpo de Fuzileiros Navais. O foco inicial foi o atendimento às ne-





cessidades emergenciais, de forma a oferecer um suporte médico contínuo e complementar à rede de saúde local, que se encontrava funcionando com muitas restrições.

No decorrer dos dias foram incorporadas às atividades do HCmp mais médicos e enfermeiros militares e civis voluntários, além de assistentes sociais, psicólogos e farmacêuticos, com o intuito de melhor atender a demanda local.

Após quase três mil atendimentos de saúde em dezessete dias de atuação nesta localidade, vencido o primeiro combate e com a chegada dos Hospitais de Campanha das outras Forças Armadas, houve diminuição da demanda emergencial, implicando o deslocamento do HCmp para uma nova localização - Rio Grande, a cidade natal do Almirante Tamandaré.

A EXPERIÊNCIA EM RIO GRANDE-RS

Diante do novo contexto, o deslocamento do primeiro contingente pôde acontecer de maneira terrestre. Os maiores hospitais de Rio Grande se encontravam fechados e ou com restrições de atendimento devido às áreas alagadas que impossibilitavam o acesso. A presença do HCmp foi essencial para dar suporte no momento de reestruturação dos serviços de saúde da região.

O reabastecimento de medicações e de materiais para esta nova posição foi mantido por via marítima, através das doações trazidas pelo NAM “Atlântico” e outros navios da Esquadra Brasileira. Até o final de agosto foram realizados mais de 4.500 atendimentos.

Agora com os hospitais já funcionando, o HCmp se encontra em fase de finalização de atendimentos para retornar ao Rio de Janeiro e se preparar para as próximas atividades, sempre visando a sua “Prontidão Operativa” e “Capacidade Expedicionária”.





IMPACTO NA COMUNIDADE

A presença da UMEM teve um impacto significativo nas comunidades de Guaíba e Rio Grande. A equipe foi responsável por realizar milhares de atendimentos médicos, oferecendo cuidados essenciais a pessoas que, de outra forma, poderiam ter enfrentado sérios riscos à saúde. Além de atendimentos emergenciais, a unidade também desempenhou um papel fundamental na prevenção e tratamento de doenças relacionadas às condições adversas causadas pelas enchentes, como infecções e doenças transmitidas pela água.



A assistência prestada ajudou a aliviar a demanda sobre as infraestruturas de saúde locais, que estavam sobrecarregadas devido ao volume de casos e à dificuldade de operação em meio às inundações. Trabalho este que foi amplamente elogiado pela comunidade local e pelas autoridades, que reconheceram a importância da contribuição da MB para a resposta à crise.

LIÇÕES APRENDIDAS E PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

Para superar os desafios que surgiram ao longo de cinco meses de atuação no Rio Grande do Sul, a UMEM mostrou uma das suas principais características: a abordagem multifacetada. Trabalhou conjuntamente com atores institucionais, obteve apoio das redes de saúde locais e diferentes tipos de transporte foram utilizados para garantir o fluxo contínuo de atendimento e chegada de recursos.

A atuação nas enchentes de 2024, somada ao Apoio à Defesa Civil em anos anteriores, no Chile e nas cidades de Friburgo-RJ, Petrópolis-RJ e São Sebastião-SP, proporcionaram à UMEM valiosas lições que serão fundamentais para a preparação e resposta a futuras crises.

A importância da prontidão, capacidade de adaptação rápida às condições adversas e a integração com outras entidades e organizações foram pontos-chave que devem ser sempre aprimorados.

A contribuição das equipes de saúde da Marinha para a Operação Taquari 2 foi um testemunho do compromisso da instituição com a proteção e o bem-estar da população brasileira. O trabalho realizado serviu de modelo de excelência e solidariedade, reafirmando o papel vital das Forças Armadas em momentos de necessidade.

“NA VANGUARDA COM SAÚDE” “ADSUMUS” ■

* Capitão de Fragata (Md), Diretor da Unidade Médica Expedicionária da Marinha e Encarregado do HCmp da Operação Taquari 2 – 1º contingente

** Primeiro-Tenente (CD), Encarregada da Divisão de Saúde da Unidade Médica Expedicionária da Marinha e Oficial de Ligação do HCmp da Operação Taquari 2 – 2º contingente